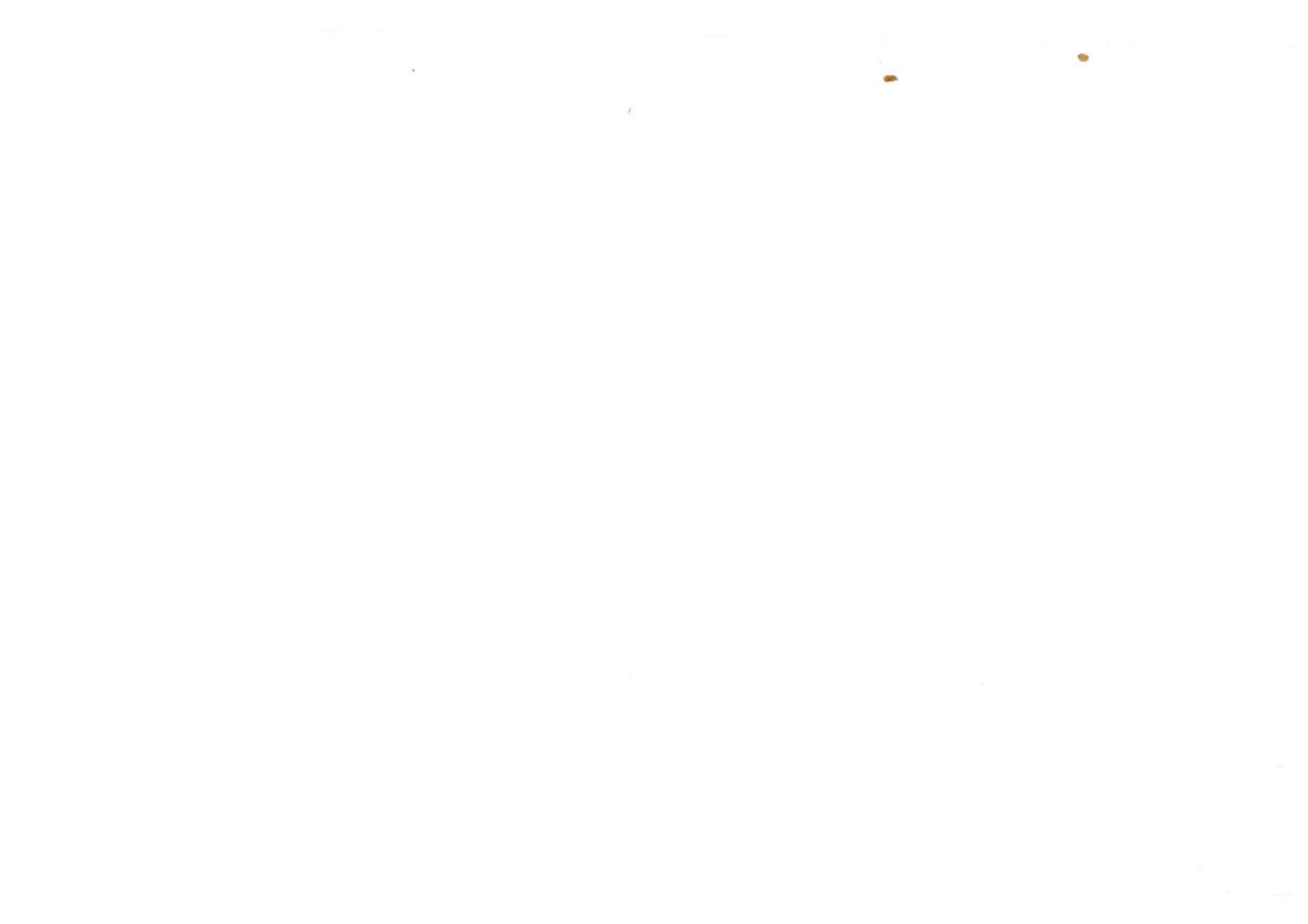


Apresentação

Clássicos para Criança é um livro que colocará o público infanto-juvenil no universo da música erudita. Foram selecionadas 26 obras-primas de 15 dos maiores compositores de todos os tempos. Cada compositor tem seu perfil e cada canção foi analisada e ganhou novo arranjo — com elementos mais suaves —, sem provocar qualquer descaracterização das peças originais. “A música clássica é complexa e até um pouco sisuda para uma criança. Daí a idéia de regravar clássicos de Beethoven, Bach, Mozart, utilizando uma linguagem próxima desse público”, explica o coordenador musical do projeto, Edgard Poças. Todas as



faixas são instrumentais, entretanto, ele utilizou sons extremamente familiares aos ouvidos infantis. “As obras escolhidas foram originalmente escritas para piano. Regravei esses temas utilizando sons suaves como sininhos, caixinha de música, harpa, flautas e cordas”, disse. Nas músicas, estão mantidas as bases originais, mas, ao ouvi-las com diversos sons novos, a criança é estimulada a começar a identificar diferentes instrumentos. Para produzir o CD, Edgard Poças regeu uma verdadeira orquestra computadorizada e o resultado é um passeio sem igual pelo mundo da música clássica transportado, com novos instrumentos, para o universo infantil.





TELEMANN

Como milhares de crianças, o pequeno Georg Philip Telemann cismou de fazer exatamente o que seu pai e sua mãe não queriam: ser músico. De tanto insistir, acabou conseguindo um professor particular. Mas logo se cansou do mestre e passou a estudar sozinho. Estudou muito e fez a primeira ópera aos 12 anos, quando ainda morava na cidade alemã de Magdeburgo, onde nasceu, dia 14 de março de 1681.

Mandado para o colégio interno, produziu cantatas e atuou até como regente. Aos 15 anos, ele chegava a criar uma peça por dia. Nessa época, já havia aprendido a compor e a tocar cravo, o pai do piano, além de violino, oboé, flauta, viola de gamba e muitos

outros instrumentos. Seus pais, no entanto, insistiram para que ele entrasse na universidade e Telemann, aos 20 anos, partiu para a cidade de Leipzig, onde fez o curso de Direito.

Na universidade, fundou a orquestra de estudantes. Em pouco tempo, tornou-se diretor musical de várias igrejas. Fluente em todos os estilos, aos 31 anos, assumiu a direção musical da corte de Frankfurt e, logo depois, a de Hamburgo — um dos postos mais importantes da época. Por ter trabalhado muito e desde tão pequeno, é considerado o mais produtivo compositor da história. Morreu bem velhinho, aos 86 anos, no dia 25 de junho de 1767.

FAIXA 1

A música de Telemann é uma das mais antigas do CD. Originalmente chamada Muito Vivo, da Fantasia nº 6, ela fazia parte do álbum para cravo 12 Fantasias. Ao ser escolhida para integrar Clássicos para Criança, a canção foi regravada com o nome Cadê? "Quando a ouvimos, temos a sensação de que procuramos alguma coisa, parece alguém andando na ponta dos pés atrás de algo escondido", explica Edgard Poças, o coordenador musical do projeto. "Então, vamos dar asas à imaginação: vamos procurar? O que será que vamos achar?"



FAIXA 2

"O rei mandou dizer que logo vai mandar fazer chover". Se a música de Haendel tivesse uma letra, ela provavelmente começaria assim. O nome original é Alemande da Suite XIV em Sol Maior e ela tem um tom de imposição, como se alguém estivesse chegando com uma ordem. Por isso, com o novo arranjo, a música foi batizada de A Carruagem do Rei. A melodia faz lembrar sons medievais e foi feita quando Haendel trabalhava para a corte inglesa, na época em que Alemande era uma dança tradicional.

 Os pais de Haendel eram muito bravos e severos. Não foi fácil, portanto, conseguir que eles admitissem o interesse do filho pela música e não pela carreira de advogado, como era o desejo de seu pai. Nascido em Halle, na Alemanha, a 23 de fevereiro de 1685, Georg Friedrich Haendel era filho do cirurgião Georg Haendel e de Dorothée Taust. Apesar de religiosos e austeros, atenderam os conselhos de incentivar a vocação do filho, contratando-lhe um professor. Haendel aprendeu a tocar cravo, órgão, violino e oboé. Aos 12 anos, compôs as primeiras sonatas. Entrou na universidade em 1702, mais para contentar a mãe. Tanto que, um

ano depois, aos 18 anos, abandonou o curso e partiu para Hamburgo, onde conseguiu emprego no primeiro teatro de ópera da Alemanha. Logo ficou famoso e largou a orquestra para dedicar-se à composição.

Em 1706, viajou para a Itália, onde compôs e apresentou-se com grande sucesso. Em 1711, aos 26 anos, partiu para Londres e decidiu morar lá. Foi nomeado diretor da Academia Real de Música. Em 1753, sentiu os primeiros sinais da cegueira, que o acompanharia até os últimos anos de vida. Quando morreu, dia 14 de abril de 1759, aos 74 anos, era considerado o maior compositor que a Inglaterra já havia conhecido.

BACH

 Johann Sebastian Bach cresceu dentro de uma das famílias mais musicais da história. Vários de seus parentes estiveram ligados profissionalmente a essa atividade e quatro de seus filhos seguiram a mesma carreira. Ele nasceu no dia 21 de março de 1685, na cidade de Eisenach, na Alemanha, e desde muito pequeno freqüentava a igreja Luterana. Isso era muito importante para Bach, tanto que toda a sua obra foi marcada pela religiosidade. Filho caçula de Elisabeth Lämmerhirt e Johann Ambrosius Bach, ele aprendeu com o pai a tocar violino e um tio dava-lhe aulas de órgão e cravo. Quando tinha 10 anos, ficou órfão e teve de morar em outra cidade com o

irmão mais velho, Johann Christoph. Como este não tinha muito dinheiro, Bach passou a cantar em coros de igreja para ajudar nas despesas da casa.

Aos 15 anos, percorreu a pé os 322 quilômetros até Lüneburg, onde conseguiu emprego no coro de uma igreja e concluiu seus estudos básicos. Aos 32 anos, foi nomeado mestre-de-capela em Anhalt-Köthen. Era um bom emprego e Bach vivia bem. Foi casado duas vezes e teve 20 filhos. Quando fez 38 anos, tornou-se diretor musical da Igreja de São Tomás, em Leipzig, cargo que exerceu por 25 anos. Aos 65 anos e cego, teve uma crise de apoplexia e morreu no dia 28 de julho de 1750.

FAIXA 3

Há duas músicas de Bach no CD. A primeira é Marcha em Sol. Feita para cravo, nesta versão foram inseridos vários instrumentos sendo tocados um de cada vez, tornando-a parecida a uma grande conversa. Daí o nome Bate-Papo.

FAIXA 4

Minueto em Sol Maior é o título original. Regravada com celesta — uma espécie de piano — e cordas, entre outros instrumentos. Como minueto era também uma antiga dança da corte, ela foi associada a um casal de namorados bailando, daí seu novo título, Os Namorados.



FAIXA 5

A Sonata em Sol Maior, do italiano Scarlatti, virou a música Casa de Brinquedos. Ela foi composta para cravo quando o músico de Nápoles trabalhava para os reis e nobres da Espanha. Na nova versão, a peça foi reduzida, simplificada e, na regravação, foram utilizados a celesta e sininhos, entre outros instrumentos. A música lembra um quarto de criança, cheio de brinquedos. "Ela transmite a magia de brincar, por isso escolhi o nome Casa de Brinquedos", explica o coordenador musical do CD, Edgard Poças.

Sfilho do famoso compositor de óperas Alessandro Scarlatti, Giuseppe Domenico Scarlatti nasceu em Nápoles em 26 de outubro de 1685. O garoto cresceu entre artistas e em sua casa sempre havia cantores, instrumentistas e libretistas. Ele logo se decidiu pela profissão do pai e suas primeiras óperas estrearam em sua cidade natal quando tinha apenas 16 anos. Aos 20, o pai mandou-o estudar em Veneza. Dez anos depois, assumiu a direção musical da igreja de São Pedro, no Vaticano. Era quem melhor tocava cravo naquela época e suas criações costumavam ser elogiadas. Por volta de 1720, seguiu para

Lisboa, como diretor musical da corte do rei João V e professor de cravo da infanta Maria Bárbara. Quando ela se tornou rainha da Espanha, oito anos depois, Scarlatti também seguiu para Madri, onde ficou até morrer.

Com a mudança de país, a arte de Scarlatti desenvolveu-se extraordinariamente. Começou, então, a parte mais rica de sua obra, compondo aproximadamente 500 sonatas para cravo, fortemente influenciadas pela música popular espanhola, nas quais mostrou toda a força de seu talento. Somente em meados do século XX sua arte seria plenamente valorizada. Ele morreu em 23 de julho de 1757, em Madri, aos 72 anos.



HAYDN

A história de Franz Joseph Haydn é o exemplo de uma pessoa que saiu de uma infância pobre e soube atingir a glória sem jamais deixar de ser gentil, bem-humorado e generoso. Nascido em Rohrau, na Áustria, em 31 de março de 1732, era filho do carpinteiro Mathias Haydn e da cozinheira Anna-Maria. Aos 6 anos, começou a cantar no coro da igreja de Hainburg. Dois anos depois, passaria a integrar o coro da corte austríaca, na catedral de Santo Estevão, em Viena. Na escola da catedral, a vida não era fácil. Os alunos vestiam-se e comiam mal e ainda eram expostos ao trabalho exaustivo e aos maus-tratos do mestre-de-capela. Aos 17

anos, Haydn, numa brincadeira, cortou a peruca de um colega e foi expulso de Santo Estevão. Teve de procurar emprego e encontrou uma vaga de criado do compositor Niccolò Porpora, que lhe pagava com aulas de harmonia. Mas sua música começou a chamar a atenção e, em 1761, passou a trabalhar para os príncipes Esterházy.

A serviço da família real, construiu uma vasta obra, que inclui sinfonias, oratórios, missas, óperas, sonatas, concertos e quartetos. Seu talento ultrapassou as fronteiras da Áustria e alcançou sucesso internacional. A partir de 1795, decidiu morar em Viena. Morreu no dia 31 de maio de 1809, aos 77 anos.

FAIXA 6

Os 41 segundos desta música de Haydn dão à criança uma idéia de movimento. Por isso, o título Pedalando. A peça — o Allegro da Sonata nº 1, em Sol Maior — foi adaptada pela primeira vez para o público infantil por uma professora francesa, que publicou-a como Le Petit Classique, um livro didático. Nesta versão, de Clássicos para Criança, foram utilizados outros instrumentos, como marimba e diversos tipos de sininhos (chamados Music Box, Child Like, Child's Toy) para aumentar ainda mais a noção de movimento.



FAIXA 7

Viva a Natureza! *começa somente com violão e cravo e vai crescendo, à medida que outros instrumentos vão sendo adicionados. O nome original desta música de Mozart é Inglesa.*

FAIXA 8

Originalmente chamada de Tema e Variações, ganhou um título literal: A Galinha (tema) e Os Pintinhos (variações).

FAIXA 9

Alegro foi transformada em É Hora do Recreio. Com instrumentos de corda, obtém-se uma melodia alegre, fácil de repetir e de ser entendida pelas crianças.

Sabe aquele menino que sabe tudo na escola? Era Mozart. Sabe aquele outro que está sempre cercado de vários amigos? Era Mozart. Verdadeira criança prodígio, Wolfgang Amadeus Mozart nasceu no dia 27 de janeiro de 1756, em Salzburg, na Áustria. Filho do violinista Leopold Mozart e de Anne-Marie Pertl, aos 3 anos, já conseguia tirar melodias no cravo. Aos 4, sabia tocar cravo e violino e, aos 5, começou a compor. O pai, consciente de seu talento, jamais o educou como uma criança normal, levando-o a inúmeras viagens pelas casas aristocráticas da Europa, onde o menino entusiasmava a todos. Mas, fora

das apresentações, era uma criança comum. Vivia correndo pelas salas de concerto para escorregar no assoalho liso. Um dia, levou um tremendo tombo. Socorrido por uma princesa, pediu-a em casamento. A moça era Maria Antonieta, futura rainha da França, que respondeu: “Peça-me quando for mais velho”. Mozart tinha, então, 10 anos.

Ao crescer, porém, as coisas mudaram. Apesar de ter sido um dos artistas mais extraordinários de todos os tempos, teve de lutar contra a falta de reconhecimento e a pobreza. Morreu miserável, aos 35 anos, de nefrite crônica. Era dia 5 de dezembro de 1791. Seu corpo foi enterrado como o de um indigente em vala comum.

BEETHOVEN

maior problema da infância de Ludwig van Beethoven foi conviver com seu pai, que bebia muito e vivia alcoolizado. Nascido em Bonn, na Alemanha, dia 16 de dezembro de 1770, Ludwig van Beethoven era filho do cantor Johann e da camareira Maria-Magdalena e desde pequeno mostrava que entendia de música. Seu pai resolveu, então, exibi-lo ao público para ganhar algum dinheiro. Ele o obrigava, com castigos, a estudar piano. Também fazia Beethoven mentir e dizer que tinha 4 anos, em vez de 7, na tentativa de alimentar o mito de criança prodígio, o que não deu muito certo. Aos 12 anos, porém, foi contratado pela

orquestra da corte e pôde desenvolver seu enorme talento.

Em 1792, mudou-se para Viena, onde conheceu a glória. Mas aos 28 anos e no auge do sucesso, apareceram os sinais da surdez. O problema agravava-se ao mesmo tempo em que sofria uma série de desilusões amorosas. O velho Beethoven parecia tão infeliz quanto o menino amedrontrado que fora na infância. Chegou aos 50 anos em profunda depressão, surdo, abatido e com dificuldades financeiras. Em 1826, teve pneumonia dupla, que, agravada por uma cirrose hepática, o levou à morte em 26 de março de 1827. Seu funeral foi acompanhado por mais de 20 mil pessoas.

FAIXA 10
Em Somos Amigos — originalmente Romance, da Sonatina em Sol Maior — são revelados diálogos entre flauta, harpa, sininhos, celesta. Ela estimula a identificação de instrumentos.

FAIXA 11
Em Brinquedinho de Madeira — Rondó, da Sonatina em Fá Maior — só são usados instrumentos de percussão de madeira, como o xilofone e a marimba.

FAIXA 12
A Bagatela Opus 33 nº 3 virou A Dança dos Sininhos, já que são deles os únicos sons em sua adaptação.



FAIXA 13

Com a regravação em violão, cordas e cavaquinho, A Valsa em Lá Bemol Maior, Opus 50 nº 18 virou O Vô do Vovô, porque a música parece bastante antiga.

FAIXA 14

A Valsa em Dó Maior, Opus 50 nº 26 transformou-se em Aula de Música. Com dois tipos de piano, cria-se a relação entre aluno e professor. No fim, a mistura de sons mostra que os dois estão tocando juntos.

FAIXA 15

Versão de Valsa em Sol Maior, Opus 9 nº 19, A Valsa dos Músicos traz a mistura de violão, flauta e clarinete.

Sfilho do professor primário Franz Theodor Schubert e da empregada doméstica Elizabeth Vietz, Franz Seraph Peter Schubert nasceu em Viena, no dia 31 de janeiro de 1797. Sempre foi um menino alegre, que gostava de brincar em companhia de muitos amigos. Aos 8 anos, começou a ter aulas de violino com o pai e de piano com o irmão mais velho. Dos 11 aos 16 anos, estudou no Imperial Internato Stadtkonvikt. Ao sair do conservatório, trabalhou na escola paroquial com o pai, mas acabou desistindo para se dedicar de vez à música. Como não tivesse providências para conseguir um trabalho, o pai o expulsou de casa.

Começou aí o período de vida noturna em bares e pobreza que o acompanharia pelo resto da vida. No entanto, jamais ficou sem teto ou comida, pois os amigos sempre o acolheram. Não tinha emprego fixo, mas compunha incansavelmente enquanto os companheiros procuravam uma forma de fazer com que seu talento ganhasse reconhecimento. Os esforços foram inúteis e Schubert teve depressão. Para piorar, em 1822, aos 25 anos, pegou uma doença venérea que o levou a ser internado várias vezes. Sua produção continuou grande, mas estava cada vez mais fraco e abatido. Em 1828, teve tifo e morreu no dia 19 de novembro, em Viena, aos 31 anos.



MENDELSSOHN

númeras vezes, Jakob Ludwig Felix Mendelssohn foi comparado a Mozart, já que ambos foram meninos prodígio. Mas, ao contrário do compositor de *A Flauta Mágica*, Mendelssohn, nascido em 3 de fevereiro de 1809, em Hamburgo, Alemanha, teve uma vida feliz desde bebê, era rico e estudou com os melhores mestres. Filho do banqueiro Abraham e de Lea Salomon, falava várias línguas, escrevia poesia, desenhava e poderia ter seguido qualquer carreira. Mas sua vocação era a música. Tocava piano desde muito pequeno, tendo-se tornado um virtuose. Aos 15 anos, havia escrito uma ópera, sinfonias e mais de 100 outras peças. Três

anos depois, era um dos mais respeitados de toda a Europa.

Aos 26 anos, em 1835, foi nomeado regente da Orquestra da Gewandhaus, da cidade de Leipzig, posto que conservou até o fim de sua vida, fundando em 1843 o conservatório da cidade. Trabalhava incansavelmente e viajava muito, fazendo diversas apresentações principalmente na Inglaterra. A fim de arranjar tempo para compor, levantava-se às 5 horas todos os dias. Em 1847, sofreu grande perda com a morte de sua irmã predileta. Já debilitado, o compositor alemão não resistiu. Sofreu dois derrames cerebrais e morreu no dia 4 de novembro do mesmo ano, aos 38 anos.

FAIXA 16
A música do compositor alemão Felix Mendelssohn é uma das maiores e mais delicadas do CD. Ele amava seu trabalho e tinha verdadeira obsessão por tornar perfeitas suas composições. A Canção da Primavera, que é também o nome original dado por ele no século passado, faz parte do álbum *Romance sem Palavras*. Nesta adaptação, o som original foi aproximado dos ouvidos infantis com a substituição do baixo pelo *Staccato Heaven* e com a introdução de alguns outros instrumentos, como a flauta.



FAIXA 17
Composta por Chopin para piano, Prelúdio em Lá Maior foi enriquecida com sons de harpa e cordas. A introdução desses instrumentos permitiu a construção de uma música de 51 segundos suave, leve e cujo objetivo é conduzir a criança a um sono tranquilo. Daí seu nome: Soninho. Figura indispensável nas listas dos maiores músicos de todos os tempos, Chopin foi considerado uma pessoa de certa melancolia, e transparecia isso em quase todas as suas obras.

Desde que Frédéric Chopin era bebê, sua família costumava se reunir para cantar e tocar, especialmente piano e violino. Quando ele nasceu, dia 1 de março de 1810, seus pais — o professor francês Nicolas Chopin e a polonesa Tekla Justyna — ainda viviam na cidade de Zelazowa-Wola, mas logo se mudaram para Varsóvia, a capital da Polônia. Aos 6 anos, Chopin teve as primeiras noções de música. Aos 7, começou a ter aulas com um professor e, no ano seguinte, já se apresentava em público. Em 1830, com a Polônia em guerra com a Rússia, Chopin deixou Varsóvia. Seguiu para Viena e, depois, para Paris, onde chegou em 1831, aos 21

anos. Na França, o banqueiro James Rothschild, impressionado com seu talento, abriu-lhe as portas da aristocracia. A partir daí, conseguiu alunos suficientes para suprir seu sustento. Em 1838, passou a viver com a escritora George Sand, de quem se separaria oito anos depois. Com uma técnica pianística arrebatadora, teve de reduzir o número de concertos por causa da tuberculose, concentrando-se mais na composição. Suas peças estão entre as mais importantes obras escritas para piano de todos os tempos. Morreu no dia 17 de outubro de 1849, aos 39 anos. Pediu que seu corpo fosse enterrado na França e seu coração na Polônia.



SCHUMANN

Ainda pequeno, Robert Alexander Schumann tinha a firme convicção de que um dia seria uma celebridade. Aos 7 anos, começou a estudar piano e, aos 12, fundou uma pequena orquestra com seus colegas de escola. Filho do livreiro e tradutor Friedrich August e da musicista amadura Johanna Christina, Schumann nasceu em Zwickau, na Alemanha, no dia 8 de junho de 1810. Sua adolescência foi marcada por um duro golpe: o suicídio de Émile, sua única irmã. Schumann iniciou o curso de Direito, mas desistiu para dedicar-se ao piano. Aos 20 anos, foi estudar com o famoso professor Friedrich Wieck.

Na tentativa de desenvolver sua técnica, immobilizou o dedo médio da mão direita e o resultado foi a perda dos movimentos do mesmo, o que o fez desistir do piano e dedicar-se só à composição. Apaixonou-se pela filha de Wieck, Clara, uma adolescente. O professor tentou impedir o namoro e eles só se casaram com autorização da justiça. Pianista, ela foi grande incentivadora da carreira do marido. Em 1843, aos 33 anos, Schumann teve uma crise nervosa. Era o prenúncio da loucura que marcaria seus últimos anos. Em 1854, teve alucinações e tentou se matar. Internado num asilo em Bonn, morreu dia 29 de julho de 1856.

FAIXA 18
O Fazendeiro Feliz foi também o nome original dado por Schumann à sua composição, parte do Álbum para Juventude. É uma música alegre e ficou ainda mais graciosa com os sons de banjo, passarinhos, gaita e cavalinhos.

FAIXA 19
A Marcha dos Soldadinhos faz parte do mesmo Álbum para Juventude de Schumann. Composta originalmente para piano, a canção ganhou nova versão com a colocação de vozes e sons de tuba, picolo e caixas de guerra.



FAIXA 20
Apesar de ser considerado um músico mal-humorado, é da autoria de Brahms a Berceuse (Canção de Ninar, Opus 49 nº 4), nome original, que foi modificado para Hora de Dormir. Uma das opções mais famosas nas tradicionais caixinhas de música, esse tema de ninar é uma das poucas composições clássicas para crianças. Não se sabe ao certo o que teria inspirado Brahms, pois ele não teve filhos. Ela foi regravada com a utilização apenas de sons que tivessem muita semelhança com os das caixinhas de música.

Seu pai era contrabaixista e a mãe, costureira. Nascido em Hamburgo, dia 7 de maio de 1833, Johannes Brahms teve uma infância pobre e infeliz, principalmente em razão das diversas brigas entre seus pais. Mesmo quase sem dinheiro e tendo uma convivência nada harmoniosa com sua mulher, Johann Jakob soube enxergar o talento do filho e valorizou isso: aos 5 anos, Brahms iniciou seu aprendizado musical. Com 8 anos, começou a ter aulas com um professor particular. Aprendeu a tocar piano, violino, violoncelo e trompa. Aos 14 anos, ganhava a vida dando aulas e já se dedicava à composição. Na mesma época, para aumentar o orçamento,

fazia arranjos de marchas para bandas e, à noite, tocava em bares, então chamados tavernas.

Mas o que mudou sua carreira foi conhecer Robert Schumann, em 1853. Impressionado com o talento de Brahms — um jovem de 20 anos —, Schumann fez um artigo elogioso que causou sensação nos meios musicais. A partir daí, Brahms começou a fazer sucesso. Garantia seu sustento como pianista e regente, mas, depois de 1869, com o êxito de *Um Réquiem Alemão*, pôde dedicar-se somente à composição. Passou a viajar muito e tornou-se respeitados em toda a Europa. Morreu dia 3 de abril de 1897, aos 63 anos, de câncer no fígado, que o atacava havia dois anos.



STRAUSS

Johann Strauss II era filho de pais separados. O pai foi um dos criadores da valsa e a mãe, Anna Streim, uma descendente de ciganos, tocava guitarra. Ela ficou com a guarda dos seis filhos. Strauss não queria que as crianças se dedicassem à música e colocou Johann II — nascido a 25 de outubro de 1825, em Viena — na Escola de Estudos Comerciais. Mas Anna decidiu contratar um professor de violino para o menino, que acabou sendo expulso da escola por cantar a plenos pulmões durante uma aula. O pai ainda tentou impedir que ele continuasse os estudos musicais, mas nada o deteve. Estudava com o mestre-de-capela

da corte e sua primeira obra apresentada publicamente foi um ofício religioso. Em 1844, Strauss II conseguiu montar uma pequena orquestra e assinou contrato com um cassino. A estréia foi um sucesso e, nos anos seguintes, conquistaria, não apenas Viena, mas toda a Europa, fazendo uma enorme fortuna. A partir de 1860, teve início seu período mais criativo, com a descoberta de uma nova fórmula para a valsa, mais elaborada e complexa: a valsa de concerto. No final dessa mesma década, começou a compor também operetas, que tiveram grande popularidade. Morreu em 3 de junho de 1899, aos 74 anos.

FAIXA 21
Logo após sua primeira apresentação ao público, A Valsa do Imperador tornou-se uma referência em toda a obra de Strauss — considerado o rei do gênero em Viena. Nesta versão de Clássicos para Criança, ela foi transformada em O Baile no Palácio Encantado, e ganhou sons de harpa, xilofone e cordas. A gravação começa com apenas um instrumento e outros vão sendo acrescentados pouco a pouco. À medida que a música cresce, a criança vai identificando os diversos sons utilizados.



FAIXA 22

A Bonequinha de Raios de Luz é o novo nome para A Boneca Nova, do Álbum para a Juventude.

FAIXA 23

Quatro tipos de flauta foram usadas em O Realejo, a versão para O Tocador de Realejo, do Álbum para a Juventude.

FAIXA 24

Com pandeireta, sanfona e bandolim, A Pizzaria é versão de Canção Italiana.

FAIXA 25

Velha Canção Francesa, do Álbum para Juventude, virou a canção de ninar Naninha, com o uso de uma sanfona francesa.

TCHAIKOVSKY

riança de temperamento extremamente sensível, Piotr Ilytch Tchaikovsky nasceu em Votkinsk, na Rússia, no dia 7 de maio de 1840, filho do engenheiro Ulya Petrovitch Tchaikovsky e de Alexandra Andreivna d'Assier. Sua governanta o definiu, certa vez, como uma pessoa de vidro, frágil e que por qualquer motivo chorava. Aos 8 anos, mudou-se para Moscou e passou a ter aulas de piano. A partir dos 10 anos, seu tempo dividiu-se entre a preparação para o curso de Direito e a música. Formado, trabalhou no Ministério da Justiça por dois anos, mas pediu demissão em 1861, aos 21, e entrou para o Conservatório

de São Petersburgo. Como sua família havia perdido a fortuna, teve problemas financeiros.

A situação melhorou em 1866, quando foi convidado a dar aulas na escola de música de Anton Rubinstein em Moscou. Os anos seguintes foram divididos entre o sucesso e as crises em sua vida pessoal, que o levaram a tentar o suicídio em 1876. No mesmo ano, começou a receber uma subvenção de Nadejda von Meck, com quem trocaria cartas até 1890, quando ela cortou a pensão e rompeu a amizade. Morreu de cólera no dia 25 de outubro de 1893, aos 53 anos. Muitos biógrafos acreditam que tenha bebido água contaminada de propósito.

GRIEG

Guando Grieg era pequeno, se alguém queria saber do que ele mais gostava, escutaria logo a resposta: "passar as férias no campo". Nome maior da música norueguesa, Edvard Hagerup Grieg nasceu na cidade de Bergen, em 15 de junho de 1843. Era filho do comerciante Alexander Grieg e de Gesine Judith Hagerup. Aos 5 anos, a mãe começou a ensinar-lhe piano, ao mesmo tempo em que iniciava sua escolarização. Mas Grieg não apreciava nenhuma das duas experiências. Era indisciplinado e rebelde e esperava ansiosamente pelos dias de folgas e férias, quando a família viajava para a casa de campo, em Landas. Lá, aprendeu

a conviver e a amar a natureza.

Embora não se interessasse por estudar, desde os 9 anos gostava de compor. Em 1858, foi para o Conservatório de Leipzig, na Alemanha. De temperamento independente, detestou as regras e os regulamentos da escola, mas ficou lá até se formar, quando viajou para Copenhague, na Dinamarca, onde entrou em contato com a música folclórica norueguesa. Nessa época, casou-se com Nina Hegerup, sua prima, e logo voltou à sua terra natal. Em 1874, Grieg ganhou pensão vitalícia do governo norueguês. Quando morreu de tuberculose, dia 4 de setembro de 1907, aos 64 anos, havia se tornado um músico famoso em toda a Europa.

FAIXA 26

Originalmente chamada de Canção de Ninar, Opus 68 nº 5 essa obra de Grieg faz parte de seu Álbum para Piano. "Pela própria origem de Grieg (a Noruega), a música tinha tons frios", conta o coordenador do CD, Edgard Poças. Por esse motivo, em sua nova forma ela foi transformado em uma música mais afetiva.

Para quebrar o gelo em Boneco de Neve, Edgard Poças reúne flauta e harpa célticas, além de sininhos, xilofones e celesta, instrumentos usados na maior parte das músicas de todo o CD.



Edgard Poças, o mago das músicas infantis e eletrônicas

Coordenador do projeto *Clássicos para Criança*, há duas décadas o maestro Edgard Poças, 53 anos, faz um trabalho voltado ao público infantil. No início dos anos 80, ele compôs as músicas para o grupo Balão Mágico, que chegou a vender 1,2 milhão de cópias no disco que tinha sucessos como *Superfantástico*, *Baile dos Passarinhos* e *Ursinho Pimpão* — música que Edgard fez em homenagem à sua filha. É dele também alguns sucessos de Angélica, Dominó, Polegar e Eliana. Paralelamente, passou outros 20 anos dando aulas e criando peças publicitárias, sendo responsável pela composição de premiados jingles.

Edgard é um músico autodidata. Com menos de 10 anos, quando ainda sonhava em ser bombeiro ou jogador de futebol, colecionava fotos de João Gilberto e tocava algumas notas no violão do irmão. Cresceu embalado pela bossa nova e pelo rock de Elvis. Chegou a montar uma banda para tocar em bailes de formatura até partir para Portugal, onde foi estudar Medicina. Mas a paixão pela música, a fascinação por ídolos como João Gilberto, Vinícius de Moraes e Tom Jobim — de quem foi amigo — o trouxeram de volta.

Sem concluir o curso de Medicina, retornou ao Brasil e entregou-se ao



estudo do violão clássico. "A música de Villa-Lobos me fascinou. Estudei toda a obra dele para violão", lembra. Uma fratura na mão impediu Edgard de continuar tocando e ele passou a dedicar-se ao ensino de violão clássico e popular e à produção de jingles.

No início da década de 80, começou a dar os primeiros passos no que viria a ser o futuro de sua área: a música eletrônica. Nessa época produziu as primeiras trilhas para campanhas publicitárias utilizando sons produzidos por um sintetizador. Por conta própria, adquiriu e estudou as mais novas tecnologias nessa área e em poucos anos já começava a trabalhar com um seqüenciador ligado a um computador.

Hoje, Edgard não abre mão de alguns

dos mais avançados sintetizadores e softwares do mercado — para produzir as 26 músicas do projeto, utilizou um sintetizador modular Roland JV 2080 —, tendo se tornado um verdadeiro maestro eletrônico. As milhares de opções disponíveis nos programas transformam-se, sob sua regência, em música real, melódica, sensível.

Pai de três filhos — Maria Emilia, 27 anos, Diogo, 26, e Maria do Céu, 19 —, ele acredita que poder trabalhar com o público infantil é uma oportunidade de contribuir para um futuro melhor. "As crianças são a esperança de mudança. Com noções de ética, igualdade e respeito ao próximo, encaixadas em seu universo, me sinto participando da educação delas. É muito compensador."

Impresso na Gráfica Círculo, av. Tucunaré, 299, Barueri, SP, Brasil. Outubro de 1999. Todos os direitos reservados pelo editor. É uma publicação da Editora CARAS S.A., com domicílio na Av. Engenheiro Luís Carlos Berri, 1253, 12º andar, CEP 04571-011, São Paulo, SP, Brasil, tel. (011) 5508-2000, fax (011) 5505-2815. **Diretor-Supervisor:** Edgardo Martolio; **Editor Executivo:** Sergio Zalis; **Editor de Coleções:** Edson Rossi; **Editor de Arte:** André Luiz Silva; **Coordenador musical:** Edgard Poças; **Coordenador de Produção:** Rogério Luiz dos Santos; **Colaboradores:** Cristina Utumpergher Bodas e Vera Rodrigues (textos), Mauricio R. Soldi e Kátia Fortes (arte), Michelle Iacocca (ilustração de capa) e Fernanda Bottalho (revisão). **Números atrasados:** as solicitações podem ser feitas por intermédio do jornaleiro ou do distribuidor DINAP de sua cidade. Se preferir, peça pelo tel/fax (011) 7271-2333 ou e-mail multimax@mandic.com.br (horário de atendimento: de 2ª a 6ª feira das 9h às 19h). Atenderemos mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca, mais despesas de postagem. O pagamento poderá ser feito por meio de cheque nominal à Multimax ou pelos cartões Visa, Credicard, Diners, American Express ou Sollo. Com a compra deste livro, você ganha o CD *Clássicos para Criança*.